**Ultimo desabafo em um quarto escuro.**

Texto de Matheus Ribeiro

**CENA ÚNICA**

*Quarto escuro em um apartamento vazio, ao centro uma simples cadeira de madeira esta, por sua vez, está iluminada por uma luz única que faz com que a cadeira se destaque entre a escuridão. Vem Sergio, pobre homem que não vê as belezas que cerca sua vida. Sergio veste-se todo de preto, está descalço, traz em sua mão direita uma arma calibre 38. Sergio se senta na cadeira ao centro do quarto, aparenta estar cansado, derrotado, traz um ar de frustação, sua aparência acabada facialmente domina seu estado emocional. Sergio olha fixamente para o chão, suas mãos tremem, inclusive a mão armada. Sergio olha para frente, tem seus olhos avermelhados de lágrimas ardentes, enfim, fala em tom de desabafo. Noite*

**SERGIO**- Olá... *(espera alguns segundos, retorna a falar)-* Oh, deus, pra quem eu estou falando? É isso que mereço após longos anos de espera, estou agora em um quarto escuro com a amiga que vai me tirar dessa dor. Morri nos braços de quem menos esperei morrer, e agora, vivo corporalmente matarei a mim mesmo e farei com que meu fim esteja próximo, *(levanta a arma na altura da cabeça)-* Talvez, seja isso o que eu mereço, *(fecha os olhos e ameaça de atirar, chora e abaixa a arma)-* Ah deus... onde estás neste momento sombrio? *(grita)-* Por que não estás comigo agora? Minha alma, deus, eu a entreguei ao tempo, e o tempo, senhor, a consumiu... Não implorarei por sua ajuda! *(cospe no chão)-* Isso é o que eu mereço! É isso o que eu mereço! Joguei a mim mesmo no fogo do pecado e a mim mesmo julguei teu amor... teu amor, doce donzela *(sorri de lado)-* pena é o fato d’eu não te ter em meus braços! Pena é o fato d’eu me levar agora e não poder te ver ao fim...*(chora a ponto de ver suas lágrimas descerem pelo seu rosto)-* Este é o fim que tanto esperei *(sorri)-* O fim do qual estava escrito em meu destino, oh, podre estoicismo, magnetismo que me segura eu seu corpo, grande e frio são seus olhos gelados como ventoque soprei ao partir... *(espera alguns segundos, continua chorando, levanta novamente a arma em sua cabeça, se mantém tremendo)-* É hora de ir! *(olha para o alto)-* Que minha alma sofra as consequências de suas justiças... desculpe se não pude ser o que quis que eu fosse... Adeus senhora que me amamentou em teu calor braçal, adeus aquele que me humilhou e desculpe-me por não ter chances de pedir desculpas...

*(Sérgio mantém a arma na altura da cabeça, ele chora, olha pra baixo fecha os olhos e atira, seu corpo cai ao lado da cadeira, a arma ainda permanece em sua mão direita que agora para de tremer, Sergio morre e seu rosto está molhado das lágrimas que derramou antes de partir).*

**Observação cênica:** O “deus” do qual ele se refere vem escrito em letra minúscula pelo fato de Sergio ser politeísta.

Sergio diz que morreu aos braços de quem menos esperava morrer, isso significa que ele perdeu as esperanças após perder a “donzela”, mulher que amou, pessoa que nunca imaginaria que iria perder.

Sergio se arrepende de não ter pedido desculpas a quem tanto o humilhou: Seu pai.

A mulher que o amamentou, pela que ele pede desculpas é sua mãe que construiu grandes sonhos em cima dele, sonhos de que ele não pode realizar.

A “amiga” que vai tirá-lo da dor é sua arma na mão direita.